

# **Nova normalidade. Liderar a transformação digital com segurança**

**Manuel Sánchez Gómez-Merelo**

A aceleração da transformação digital é possivelmente, o projeto a nível global mais importante e urgente como consequência do vivido e as mudanças que estamos tendo durante o largo processo desta pandemia provocada pela COVID-19 desde finais do ano 2019.

Umhas mudanças que, em diversos aspectos está e vai supor uma verdadeira mutação de paradigmas, como o é no caso da digitalização de todos os setores e atividades, independentemente do nível ou dimensão das instituições e organizações.

Uma mudança de paradigmas, como o é no caso da segurança que afeta ao global e o glocal de forma transversal a todos os setores e atividades industriais e comerciais e às Administrações Públicas e, de maneira muito especial, às infraestruturas essenciais, estratégicas e críticas.

Glocal é o intercâmbio entre valores culturais globais e locais, gerando um terceiro valor, que enfatiza, simultaneamente, os dois primeiros.

Por tudo isso, e como já vamos insistindo faz tempo que, a segurança é e será o conceito transversal protagonista em todo este processo de digitalização e transformação digital.



Uma transformação digital, liderada por uma Segurança integral, operativa e tecnológica, pública e privada, física e lógica com o objetivo de reforçar os controles, capitalizar a analítica de dados, colaborar mais com todos os membros da organização, dinamizar a resposta e aumentar a resiliência e atacar as

prioridades, as novas provocações, exigências e oportunidades que se apresentam nas entidades públicas e privadas nesta fase da recuperação e para a nova normalidade depois da pandemia.

A segurança liderará esta recuperação com todos os meios a nosso alcance onde, as organizações, têm que implementar a prática de influir ou convencer, e pensar-lhe muito antes de impor novos médios e medidas de segurança, sem a análise prévia em profundidade e de forma integral, a fim de evitar batalhas internas na hora de aplicar os sempre limitados recursos ali onde sejam mais

benéficos para a redução de ameaças e a eficiente gestão do risco e as seguranças.

Uma transformação digital, digitalização e automatização, onde seus aspectos mais importantes dentro da segurança são a prevenção e a resiliência, como crava para a nova normalidade.

Uma nova colocação de segurança integral e integrada apoiada nas lições aprendidas durante esta pandemia que requer reavaliação e implementação de uma: Análise das novas necessidades e exigências do mercado; Avaliação da situação atual das seguranças depois da pandemia; Visão estratégica, global e coordenada; Colocação da Gestão integral do Risco e as Seguranças; Estudo dos novos produtos e serviços, segundo exigências e necessidades; Capacitação especializada para os novos objetivos, implementações e serviços; Novos protocolos para a Cooperação Público-privada; Revisão e adequação das carências de Legislação e Normativa; Revisão das novas provocações para o setor das seguranças (física e lógica), especialmente em matéria de cibersegurança; Avaliação das novas oportunidades.



Estamos ante uma mudança de modelo de segurança global e glocal. O mundo trocou por completo depois de uma pandemia que acelerou o processo de transformação digital, e agora é chave para as organizações dispor de uns recursos humanos e técnicos que estejam preparados e protegidos em sua gestão desde qualquer lugar e dispositivo.

Igualmente, durante a pandemia, o teletrabalho em certo tipo de funções e tarefas veio para ficar em nosso modelo empresarial e institucional, insistindo às organizações a acelerar seu processo de transformação digital e ao uso das novas tecnologias para procurar relações de trabalho seguras de e com seus empregados, com as exceções a nível de medidas impostas, assinaladas na normativa vigente, e que serão objeto imprescindível de atualização obrigatória já no presente e nos próximos tempos.

A modo de resumo, como já viemos dizendo e, tendo em conta que a segurança é um conceito vivo e dinâmico, nos últimos tempos, e especialmente em ano passado, os pilares sobre os que se assentava este conceito transversal de segurança (prevenção + proteção), deterioraram-se e cambaleado, em grande medida em relação com aspectos também relacionados com a própria globalização. Entretanto, as bases esquemáticas da segurança são suficientemente fortes para confrontar o que vier, em meio desta nova singradura através das ameaçadoras enjoo ou ondas de uma pandemia onde tudo foi e é novo.

Já, a União Europeia, em sua primeira publicação da Estratégia de Segurança no ano 2003, assinalava a necessidade de confrontar juntos as ameaças e riscos existentes, recordando, por outra parte, que nenhum país por si mesmo seria capaz de fazê-lo a sós.

Assim, temos que avançar baixo as bases de uma governança global os desafios e a mudança existente no planeta para um mundo mais seguro com as responsabilidades compartilhadas, com essas ameaças à paz e a segurança, entre as quais as referências às enfermidades infecciosas mortais são constantes, assim como à necessidade de uma segurança biológica que também põe de manifesto as vulnerabilidades de nossos sistemas sanitários -a escala global- frente às novas enfermidades infecciosas, abundando nos riscos (e oportunidades) que geram os avanços na biotecnologia, o que faz necessário preparar uma defesa eficaz contra o bioterrorismo e contra os brotos naturais de enfermidades infecciosas.

Finalmente, ante este novo modelo de segurança global, de grande amplitude e complexidade, não podemos perder de vista todas essas palavras/conceptos chave com os que temos que seguir trabalhando que são principalmente a: Globalização, Glocalização, Revisão, Atualização, Transformação, Digitalização, Reinvenção, Prevenção, Integração, Convergência, Controle, Cibersegurança, Tecnologia, Gestão Integral, Resiliência, Cooperação, Capacitação, Eficiência, Produtividade... todo isso, imprescindível para a “Nova normalidade”, com a transformação digital liderada pela segurança.

Glocalização é um neologismo resultante da fusão dos termos global e local. Refere-se à presença da dimensão local na produção de uma cultura global.

### **Manuel Sánchez Gómez-Merelo**

Consultor Internacional de Seguridad Pública y Privada  
Presidente · Director General de GET (Grupo Estudios Técnicos)  
Director de Programas de Seguridad del Instituto Universitario General  
Gutiérrez Mellado IUGM-UNED

<http://www.manuelsanchez.com>